



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA- PROLIND**

**OS SABERES INDÍGENAS DE ALEXANDRE SEZINANDO COM O
POVO TUPINIKIM SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA
ALDEIA CAIEIRAS VELHA**

SUZANA DE OLIVEIRA SEZINANDO

ARACRUZ - ES

2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA- PROLIND**

**OS SABERES INDÍGENAS DE ALEXANDRE SEZINANDO COM O
POVO TUPINIKIM SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA
ALDEIA CAIEIRAS VELHA**

SUZANA DE OLIVEIRA SEZINANDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao PROLIND como requisito para obtenção do título de Graduado em Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Espírito Santo. Orientadora: Andreia Teixeira Ramos

ARACRUZ - ES

2022

SUZANA DE OLIVEIRA SEZINANDO

**OS SABERES INDÍGENAS DE ALEXANDRE SEZINANDO COM O
POVO TUPINIKIM SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA
ALDEIA CAIEIRAS VELHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao PROLIND como requisito para obtenção do título de Graduado em Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Espírito Santo. Orientadora: Dra. Andreia Teixeira Ramos

Aprovado em 17 de dezembro de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA:

Profa. Dra. Andreia Teixeira Ramos
Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
Orientadora

Prof. Dr. Soler Gonzalez
Universidade Federal do Espírito Santo

Profa. Adriana Vitoriano Barbosa
Secretaria de Educação de Aracruz

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta brevemente os saberes indígenas de Alexandre Sezinando com o povo Tupinikim sobre as plantas medicinais na Aldeia Caieiras Velha. Nesse contexto, surgiu no **campo problemático** a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo os saberes indígenas de Alexandre Sezinando e do povo tupinikim sobre as plantas medicinais na aldeia Caieiras Velha podem contribuir com a educação escolar indígena? Dessa maneira, o estudo teve como **objetivo geral**: Conhecer os saberes indígenas de Alexandre Sezinando e do povo tupinikim sobre as plantas medicinais na Aldeia Caieiras Velha. E como **objetivos específicos**: descrever as histórias dos saberes indígenas de Alexandre Sezinando e registrar por meio de entrevista narrativa as vivências do povo Tupinikim sobre as plantas medicinais na Aldeia Caieiras Velha. O trabalho se ampara na **metodologia** da pesquisa narrativa em conexão com uma liberdade e licença poética, estética, política, pedagógica e ética. Assim, usamos como procedimento metodológico carta pedagógica, entrevista narrativa, narrativas, imagens para compor a pesquisa. Com isso, acredito que esses saberes podem e muito contribuir com a continuidade dessa e de outras pesquisas que são importantes na busca pela saúde Tupinikim garantindo a continuidade e manutenção de nossa cultura indígena em conexão com a educação escolar indígena.

Palavras-chave: Saberes indígenas. Plantas medicinais. Povo Tupinikim. Narrativas. Pandemia.

SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS.....	5
Carta para minha mãe Márcia.....	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. BREVES APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA DA PESQUISA	11
3. HISTÓRICO DA ALDEIA CAIEIRAS VELHA	13
4. IMAGENS-NARRATIVAS DAS TRAVESSIAS DE ALEXANDRE SEZINANDO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS.....	25

PRIMEIRAS PALAVRAS

Carta para minha mãe Márcia

Oi mãe tudo bem? Como a senhora está? Por aqui está indo tudo bem, apesar da saudade ser grande desde a sua partida, mas estou caminhando para alcançar o meu objetivo, que é me formar na universidade a qual a senhora sempre acompanhou na minha trajetória.

Mas antes de falar sobre isso, preciso lhe contar uma coisa, a senhora tem uma netinha, que nasceu no dia 26 de setembro de 2020 pesando 3,69kg e 49cm. Ela se chama Saori, quem escolheu esse nome foi o pai dela. É uma linda menina cheia de saúde e hoje está com 8 meses de vida trazendo muito alegria para mim. Eu engravidei depois de 7 meses de sua partida, bem que a senhora falou que eu ia ter um bebe, pois havia sonhado comigo grávida e mais uma vez a senhora acertou.

Hoje estou aqui no dia 28 de junho de 2021 numa manhã tão linda, sentada debaixo daquela árvore que a senhora tanto gostava e achava linda, aquela que fizemos o jantar de natal, o nosso último natal juntas, até parecia que estávamos nos despedindo e não sabíamos que era o último natal com a senhora, mas enfim, teve que ser assim.

Vou contar um pouco sobre o curso PROLIND da Ufes, e a senhora sempre me aconselhou para eu não desistir. Para te falar a verdade, me deu vontade de cessar depois da sua partida, pois fiquei sem chão. Pensei em parar com tudo, logo que a senhora partiu, para mim nada fazia mais sentido, como a senhora não estava mais perto de mim, mas quando eu pensava em largar, eu me lembrava de todas as palavras que me falou para nunca abandonar os meus sonhos, aconteça o que acontecesse, lute, mas não desista, e nunca perca a sua fé. Então hoje estou já na reta final, com muita luta e desafios estou conseguindo.

A senhora nem imagina que tivemos que enfrentar e estamos enfrentando depois do surgimento do vírus chamado COVID-19. Hoje não podemos nem sair de casa, para sair temos que usar máscara. Estou tendo aula online, ou seja, via internet, pelo

computador em casa mesmo, não dá nem para se reunir com os colegas para realização dos trabalhos, temos que nos comunicar pelo WattsApp para estar realizando os trabalhos.

Mãe esqueci de falar, já comecei a realizar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), graças a minha orientadora Andreia Ramos, que está me ajudando, estou conseguindo, um amor de pessoa, me orienta de uma forma que dá para compreender.

No TCC, estou escrevendo sobre plantas medicinais e sobre vovô Alexandre. Lembra mãe que ele fazia garrafada, benzia? Então, vou estar falando sobre isso também e um pouco da sua trajetória. Se a senhora tivesse aqui, a entrevistaria, pois sei que também conhecia algumas plantas medicinais. Me lembro que a senhora fazia um xarope sempre quando um de seus filhos ficava gripado e dava resultado, pois melhorávamos.

Mãe, como a senhora faz falta, quantas saudades sinto sua, dos seus conselhos, dos seus abraços, das nossas conversas nas tardes que vinha aqui em casa. Como foi difícil ir para universidade antes da pandemia e ver que não estava na varanda, que não ouviria mais a sua me dizendo: vai com Deus e bons estudos. Mas sei que vou conseguir concretizar o meu sonho, pois as tuas palavras estão sempre guardadas na minha memória me dando força para não desistir.

Vou finalizar a minha carta por aqui com um nó na garganta, com o choro preso no peito e com muita saudade de ti. Quero dizer que um dia nos encontraremos para matar essa saudade e vamos dar muitas risadas e pode ter certeza que vou vencer e concluir a graduação e essa vitória eu dedico a senhora que sempre me apoiou.

Te amarei para sempre, minha eterna mãezinha.

De sua filha Suzana.

Aracruz, 14 de julho de 2021.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) iniciou a partir do meu interesse sobre as plantas medicinais que são cultivadas e usadas, e os tipos de plantas mais comuns encontradas na Aldeia de Caieiras Velha, em Aracruz, ES. Assim, passei a pensar sobre os conhecimentos em relação aos modos de preparo e as indicações para que serve cada planta medicinal.

Além disso, refletir também acerca dos ensinamentos são passados de geração para geração, mas, com o passar dos tempos está se perdendo, pois poucos têm os conhecimentos dos mais velhos. Nesse cenário, muitos jovens não conhecem e nem sabem como fazer um chá para uma simples gripe. Desse modo, através deste trabalho, espero compartilhar um pouco dos conhecimentos dos mais velhos para os mais jovens resgatando assim o saber tradicional dos nossos antepassados.

A justificativa e base principal deste TCC surgiu com inspiração nos conhecimentos dos nossos antepassados a partir da história de vida do meu avô Alexandre Sezinando, indígena que morava na Aldeia de Caieiras Velha, que hoje é falecido (faleceu em 2010), mas, quando era vivo, ele era Capitão de congo, onde conduzia através de um apito e um bastão pequeno. O congo é um grupo musical onde se tem a música tradicional da aldeia cantada acompanhado ao som do tambor e da casaca. Ele também era Pajé (conselheiro, curandeiro e intermediário espiritual de uma comunidade indígena).

Na sua função de pajé, Alexandre Sezinando tinha muitos conhecimentos com plantas medicinais e fazia garrafadas que são combinações de plantas medicinais veiculadas em bebidas alcoólicas, utilizadas com diversas finalidades na medicina popular. Era ingerida após sete dias depois de pronta. Muitas pessoas não indígenas procuravam ele para comprar (em sua residência) a garrafada. Além dos conhecimentos com plantas medicinais meu avô também fazia bezimento (reza acompanhada de galhos da planta tiririquinha para tirar mau olhado) para quem o procurava tanto indígena como não indígena.

Nesse contexto, este trabalho teve como finalidade resgatar as memórias do meu avô através de entrevista narrativa com pessoa mais velha que conviveu com ele. É trabalho que poderá ajudar os mais jovens a terem conhecimentos sobre plantas medicinais e ensinar para os outros que irão chegar, para que a tradição que era usada pelos nossos antepassados não se perca, mas que ela fique viva em cada família.

Esse material também poderá ser usado como um material pedagógico nas escolas das aldeias, onde contribuirá com a educação escolar indígena auxiliando professoras e professores, estudantes quando forem abordar este tema em sala de aula nos cotidianos escolares. Além disso, o desenvolvimento deste produto pedagógico em formato de TCC pode colaborar com a comunidade acadêmica como uma referência em relação às plantas medicinais e à educação escolar indígena.

Escolhi o tema plantas medicinais pois acredito na importância da utilização das plantas para o cuidado da saúde e também em memória ao meu avô que era pajé e pelos seus conhecimentos, e também como forma de valorizar e preservar o saber tradicional das plantas medicinais.

Nesse sentido, surgiu no **campo problemático** a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo os saberes indígenas de Alexandre Sezinando e do povo Tupinikim sobre as plantas medicinais na aldeia Caieiras Velha podem contribuir com a educação escolar indígena?

Desse modo, o estudo tem como **objetivo geral**: Conhecer os saberes indígenas de Alexandre Sezinando e do povo Tupinikim sobre as plantas medicinais na Aldeia Caieiras Velha. E como **objetivos específicos**: descrever as histórias dos saberes indígenas de Alexandre Sezinando e registrar por meio de entrevista narrativa as vivências do povo Tupinikim sobre as plantas medicinais na Aldeia Caieiras Velha.

Para tentar alcançar os objetivos usamos como inspiração a metodologia da pesquisa narrativa (RAMOS, 2018, 2021; GONZALEZ e RAMOS 2021) com conexão com uma liberdade e licença poética, estética, política, ética e pedagógica no modo de caminhar com na qual o:

o uso das narrativas tem se apresentado como uma estratégia para os cursos de formação de professores e para o desenvolvimento profissional. Alguns gêneros são mais comuns, quando presentes na maneira como essa narrativa se expressa, dentre os quais podemos destacar os diários de aula, as notas de campo, os memoriais, as cartas pedagógicas, os ateliês biográficos, as entrevistas narrativas e outros (CABRAL e SOUZA, 2015, p. 149)

Usamos também a pesquisa bibliográfica para fazer uma brevíssima revisão de literatura sobre o tema do TCC por meio de artigos científicos e com base em Antônio Joaquim Severino (2007):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007, p.122)

Nesse cenário, para atingir os objetivos propostos optamos pela metodologia da pesquisa narrativa que foi desenvolvida em etapas para a produção de dados: *Na primeira etapa*: Descrição as histórias dos saberes indígenas de Alexandre Sezinando; *na segunda etapa*: Registro por meio de entrevista narrativa as vivências do povo Tupinikim sobre as plantas medicinais na Aldeia Caieiras Velha; *na terceira etapa*: apresentação dos dados produzidos com a pesquisa de campo e *na quinta etapa*: Finalização do texto final do TCC.

O campo de pesquisa foi a Aldeia Indígena de Caieiras Velhas no município de Aracruz, ES. **Os sujeitos envolvidos** no estudo foram sujeitos da pesquisa e também da história os moradores e moradoras, lideranças, professoras das escolas indígenas da Aldeia de Caieiras Velhas. **O período de produção de dados** da pesquisa aconteceu nos anos de 2020 até 2022.

E sobre os procedimentos de produção de dados para alcançar os objetivos propostos com a pesquisa narrativa utilizamos: diário de campo, memorial descritivo por meio de carta pedagógica, entrevista narrativa, roteiro para conversa, imagens, narrativas, fotografias, além disso, por causa da pandemia usaremos diário de campo digital com o uso dos aplicativos de celular como o WhatsApp para o envio e recebimentos de áudios, imagens e narrativas referente a pesquisa. Além da gravação e transcrição dos áudios com autorização dos participantes da pesquisa. Usamos também o Google Meet para encontro e reuniões de orientação do trabalho de conclusão de curso e Drive do Google para armazenamento dos materiais referente a pesquisa.

Nesse direção, com a pesquisa em seguida um ligeiro caminhar com aproximações com a temática fazendo a descrição de breves trabalhos acadêmicos.

2. BREVES APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA DA PESQUISA

Nos caminhos do estudo para a produção do TCC fiz uma brevíssima revisão de literatura por meio da pesquisa bibliográfica. Encontramos o Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) da Universidade Federal da Fronteira Sul do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza-Licenciatura, de Daniel Cadete, intitulado “Ervas Medicinais no ensino de Ciências: Saberes Indígenas Kaingang” (2019). O TCC se interessou por investigar o uso das ervas medicinais nos contextos da comunidade da área Indígena Toldo Pinhal/Seara-SC, buscando manter vivo os usos das ervas medicinais com uma visão profunda acerca da pertinente contribuição dos usos das ervas, a partir da sabedoria das anciãs.

Nos deparamos também com o TCC produzido por Roberto Marcelino dos Santos da Universidade Federal do Amapá campus binacional do Oiapoque do curso de Licenciatura Intercultural indígena fez o trabalho de conclusão de curso intitulado “O uso das plantas medicinais como instrumentos de valorização de conhecimentos indígenas na escola da Aldeia Açaizal, Oiapoque/AP em 2018.

Este TCC é parte integrante do curso em Licenciatura Intercultural Indígena e teve como objetivo expor um projeto de um professor indígena realizado na Escola Indígena Estadual São Sebastião, situada na Aldeia Indígena Açaizal, da Etnia Karipuna, na Terra Indígena Uaçá, Município de Oiapoque, Estado do Amapá. O projeto esteve ancorado no uso de plantas medicinais em diálogo com os conhecimentos tradicionais de meu povo, a fim de sensibilizar os estudantes do valor de nossos conhecimentos indígenas.

Ainda encontramos o livro MARANÉYMA RESÉ NHEMOSOKÓ TUPINAKYÍA REMIKUANBA - MITYMA: conhecimentos Tupinikim sobre os cuidados com a saúde AS PLANTAS, um potente material do projeto “Ações saberes indígenas na escola” com apoio do Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria e de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Esse material me

ajudou a pensar sobre como as plantas podem ser usadas e como podem contribuir nos processos pedagógicos nos cotidianos escolares.

Ressalto que os breves trabalhos acima citados contribuíram para fortalecer minha caminhada com o tema da pesquisa, sendo que a pesquisa terminou, porém poderia indicar aqui outros exemplos dos trabalhos de conclusão de curso de outros parentes indígenas, que certamente enriqueceria ainda mais o TCC.

3. HISTÓRICO DA ALDEIA CAIEIRAS VELHA

A aldeia de Caieiras Velha está localizada no Distrito de Santa Cruz na Rodovia ES-456, a 18,0 Km de distância da Sede a aldeia indígena Tupinikim, possui uma área que compreende o mangue e o taboal. Fabricam artesanatos como: samburá, juquiá, peneiras feitas de coco. A reserva ainda guarda alguns remanescentes de Mata Atlântica e árvores frutíferas.

A aldeia de Caieiras Velhas tem a maior concentração populacional de Tupinikim. Os indígenas antigamente praticavam, e ainda em parte praticam, hábitos milenares, como a caça, pesca, coleta. Com a chegada da Aracruz Celulose S.A, os espaços indígenas foram expropriados pela estratégia capitalista de produção, visto que a intenção era transformá-los em milhares de hectares de eucalipto para a produção da celulose para papel. Esta lógica comprometeu o estilo de vida tradicional dos povos indígenas. No final do século XIX, destituídos de seus territórios, não eram mais reconhecidos como tais, sendo denominados de “remanescentes”, “descendentes” ou “índios misturados”.

A partir da implantação da Aracruz Celulose S.A no território indígena, incluindo os 10.000 hectares de terra indígenas ocupados pela COFAVI, o conflito fundiário assumiu outras dimensões, comprometendo com mais intensidade as condições necessárias aos modos de vida dos Tupinikim, impelidos a reorganizar novamente suas formas de vida e ocupação de espaços. Além da expulsão dos indígenas de Aracruz de suas terras, também houve a destruição de suas aldeias.

Do total das 40 aldeias existentes no território indígena no município de Aracruz-ES, 37 delas foram destruídas, inclusive a aldeia dos Macacos, onde se estabeleceu a empresa, restando, assim, apenas três aldeias: Caieiras Velhas, Pau-Brasil e Comboios- que serviram de abrigos para os índios. Os Tupinikim vivenciaram um ulterior e profundo processo de desestruturação espacial e étnica, a partir da implantação da Aracruz Celulose em 1967, que pode ser mais bem entendido analisando-se brevemente as várias etapas de disputas territoriais em que se envolveram com a empresa. Com a perda de terras e impactos sofridos pelos

Tupinikim, houve a primeira demarcação em 1979. A luta pelo território durou 3 anos. O resultado desta luta levou ao reconhecimento parcial de seu território, delimitado em apenas 4500 hectares.

A segunda luta pela terra foi no ano de 1993 a 1998, também, como a primeira, representa uma vitória ainda parcial para os indígenas. Na terceira luta (de 2005 a 2007), houve uma maior visibilidade do conflito tanto na esfera nacional como internacional, o que só foi se estendendo desde a primeira luta, garantindo apoios de vários organismos. As garantias de posse de suas terras estão diretamente ligadas à organização dos indígenas como movimento étnico, através de autodemarcações e outras reivindicações, ao longo de 40 anos, o que levou em 2007 à edição das Portarias de Delimitações (nº 1463 e 1464), que declararam a demarcação de 18.027 hectares de terras indígenas.

Com toda essa trajetória vivido pelos Tupinikim, os indígenas tiveram que se qualificar para conquistar um emprego fora da aldeia, pois rios já não tem fartura de peixes, as matas nos foram tiradas e já não tem caça para nos alimentar e nem para construir as nossas casas. Hoje a aldeia esta desenvolvida com casas de alvenaria, tem colégios que vai da Educação Infantil até ao Ensino Médio. Houve-se mudanças, mas não deixam a tradição se perder.

É preciso dizer que a partir deste relato histórico sobre o processo de demarcação do território indígena, é importantíssimo destacar a relação do processo de demarcação, com o desmatamento e a extinção de espécies vegetais, principalmente por que o TCC aborda o uso das plantas medicinais, sendo que atualmente algumas espécies estão extintas, ou é muito difícil de ser encontradas.

4. IMAGENS-NARRATIVAS DAS TRAVESSIAS DE ALEXANDRE SEZINANDO

Figura 1: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 2: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 3: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 4: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 5: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 6: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 7: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 8: Alexandre Sezinando.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A seguir apresento narrativas coletadas no decorrer da pesquisa com os sujeitos moradores/as indígenas da Aldeia de Caieiras Velha.

Alexandre Sezinando foi uma liderança muito respeitado na Aldeia de Caieiras Velha e muito conhecido nas outras aldeias. Sempre morou em Caieiras, filho de Manoel Sezinando e Ambelina. Sempre trabalhou na roça e na pesca para o sustento da família. O senhor Alexandre era muito conhecido por ser pajé e capitão de congo. Como pajé, ele fazia muito garrafada para mordida de cobra, para outros sofrimentos e ensinava banhos. Ele também fazia muito benzimento tanto na aldeia como fora. Sempre tinha pessoas de outros lugares que ia na aldeia a procura dele para fazer o benzimento. O seu pai Manoel também era benzedor com também algumas tias dele.

Acreditavam muito em seu benzimento. Muitas pessoas vinham procurar com ele, que tipo de remédio para fazer para banho de descarrego, olhado de susto, e, ele ensinava. Quando uma pessoa percebia que o seu filho estava com mal-estar, já levava para ele benzer e quando terminava, falava que chegasse em sua casa o filho estaria curado e era o que acontecia. Ele conhecia todas as doenças, mas, as doenças que não era para ele, pedia para que levasse ao médico. Muitas das vezes, passava remédio que ele mesmo preparava para as pessoas, mas, sempre obedecendo do jeito que ele ensinava.

Em uma entrevista, ele diz o seguinte:

Meu pai era curandeiro e meu tio também. Eles nunca me ensinaram nada disso. Mas quando eu tinha 12 anos, um índio adulto aqui na aldeia, se aproximou de mim, e me pediu que eu rezasse ele, porque ele estava com uma dor de dentes insuportável. Em seguida que ele me pediu, me senti arrepiado e, sem saber de nada disso, fiz uma oração para ele. Em seguida me senti aliviado porque tive certeza que Deus ia retirar aquele mal, aquele sofrimento dele. Depois contei para o meu pai o que havia acontecido. Meu pai me disse que eu também tinha o dom e a vidência da cura. Daquele dia em diante, nunca mais parei. Tenho 91 anos e até hoje rezo para dores nas costas, dores de dentes, dores de estômago. Rezo para qualquer doença, tudo

que posso compreender. Doenças venéreas eu não curo, não compreendo (Pajé Alexandre Cezenando, Aldeia Caieiras Velha, out. 2006).

Hoje, sua neta Olinda Carlos Sizenando herdou esse dom de benzer. Ela conta que ficou com a herança maravilhosa, uma herança muito linda que foi o benzimento. Ele ensinou ela a benzer. E para benzer, não pode ser qualquer pessoa, tem que ser o escolhido(a), pois, o benzimento a gente tem que ter fé pois, a gente que tá benzendo tem que ter fé e quem está sendo benzido tem que ter fé também. Quando ela vai benzer uma criança ou um adulto, ela pedi permissão primeiramente a Deus e ao seu avô Alexandre Sizenando, que ele esteja sempre com ela ensinando cada vez mais a rezar, respeitar, ter fé.

Eu benzo, tenho orgulho dessa herança que meu avô deixou para mim. O benzimento para mim é muito importante, é fé, é cura, é lembrar dos meus antepassados, é lembrar do meu avô, é lembrar do que ele me ensinou. (Olinda Carlos Sizenando)

Até hoje é usado as plantas medicinais na aldeia. Olinda conta que ela mesmo dá banho de descarrego nos netos com o chá da folha de alfazema com folha de mexerica para eles ficarem calmos. Faz o chá de elixir quando estão com diarreia. Também é muito usado o chá do broto de goiaba para diarreia. Faz também o chá do broto de sape para ajudar no nascimento dos dentinhos da criança onde evita dar diarreia. Muitos da aleia ainda recorrem as plantas medicinais. Até hoje é usado as plantas medicinais na aldeia. Olinda conta que ela mesmo dá banho de descarrego nos netos com o chá da folha de alfazema com folha de mexerica para eles ficarem calmos. Faz o chá de elixir quando estão com diarreia. Também é muito usado o chá do broto de goiaba para diarreia. Faz também o chá do broto de sape para ajudar no nascimento dos dentinhos da criança onde evita dar diarreia. Muitos da aleia ainda recorrem as plantas medicinais.

Como capitão de congo, gostava muito o que fazia. Passou a vida toda como capitão de congo até passar para o filho a responsabilidade o filho Olindo Sizenando por conta da idade que já estava avançado. Ele também costumava produzir os tambores que

eram usados nas rodas de tambores. Sua neta Olinda conta com orgulho que aprendeu com ele os cantos do tambor, o toque do tambor e da casaca. E até hoje ela sempre participa nas rodas de tambores junto ao seu pai Olindo que hoje é o capitão do congo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que estudo teve a intenção de apresentar brevemente os saberes indígenas de Alexandre Sezinando do povo Tupinikim sobre as plantas medicinais na Aldeia Caieiras Velha. Além disso, foi interesse do TCC descrever algumas histórias dos saberes indígenas de Alexandre Sezinando registradas por meio de entrevista narrativa com sua filha Olinda Sezinando aprendeu e recebeu também este dom do benzimento, além dos conhecimentos sobre as plantas medicinais.

Com isso, acredito que esses saberes podem e muito contribuir com a continuidade dessa e de outras pesquisas que são importantes na busca pela saúde Tupinikim garantindo a continuidade e manutenção de nossa cultura indígena em conexão com a educação escolar indígena. E como narrou a professora Adriana Vitoriano Barbosa no dia da minha defesa do TCC que aconteceu no dia 17 de dezembro de 2022 às 13h (sábado) na Cabana da Aldeia de Caieira Velha.

A pesquisa da Suzana aborda um tema muito importante e que pouco é conhecido até mesmo dentro de nossa aldeia. O Sr. Alexandre (in memorian) era um dos poucos que realizava a prática do benzimento, das garrafadas. Estes conhecimentos milenares precisam ser passados de geração a geração, a escola pode sim ser junto com as famílias um ambiente onde esta cultura possa continuar viva.

6. REFERÊNCIAS

CADETE, Daniel. **Ervas Medicinais no ensino de Ciências: Saberes Indígenas Kaingang**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal da Fronteira Sul. Curso Interdisciplinar em Educação do Campo. Área de Ciências da Natureza-Licenciatura. 2019.

GONZALEZ, Soler, RAMOS, Andreia Teixeira. Educação ambiental nas redes educativas do grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 38, n. 3, p. 73-97, 2021.

MARANÉYMA RESÉ NHEMOSOKÓ TUPINAKYÍA REMIKUANBA - MITYMA: conhecimentos Tupinikim sobre os cuidados com a saúde AS PLANTAS. Projeto “Ações saberes indígenas na escola”. Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

RAMOS, Andreia Teixeira. **Geografia dos afetos** - cartas, cartões postais, diário de campo e caderno de uma pesquisadora. Vitória: Pedregulho, 2021. 196 p. Disponível em: <https://www.editorapedregulho.com.br/downloads>. Acesso em: 6 jul. 2021.

RAMOS, Andreia Teixeira. **Mulheres no congo do Espírito Santo**: práticas de re-existência ecologista com os cotidianos escolares. 2018. 319 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo.

SANTOS, Roberto Marcelino dos. **O uso das plantas medicinais como instrumentos de valorização de conhecimentos indígenas na escola da Aldeia Açaizal, Oipoque/AP**. Universidade Federal do Amapá campus binacional do Oipoque. Curso de Licenciatura Intercultural indígena. Trabalho de conclusão de curso. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUSA, Maria Goreti da Silva Sousa; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.